

Handwritten signatures:
Pedro
Tânia Gaspar
Silva

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA VERDE

ATA Nº 8 ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Aos 19 dias do mês de junho do ano de dois mil e dezanove, reuniu em sessão ordinária na Sede da Junta de Freguesia de Vila Verde, na Rua do Grupo Recreativo Vilaverdense, nº 17, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, a Assembleia de Freguesia de Vila Verde, com a presença dos membros eleitos pelo Partido Socialista, Jorge Manuel Lopes Pedro, Tânia Sofia Veríssimo Gaspar, Primo José Aranha Grilo, Mariana Filipa Fernandes das Neves; pelo Partido Social Democrata, Lourenço Manuel da Conceição Silva; pela Coligação Democrática Unitária, Vítor Juvenal Vasco Gomes e pelo Movimento Cidadãos pela Freguesia, João Filipe Carronda da Silva Antunes, Júlio César Duarte Ferrolho e Ana Cristina de Oliveira Cardanho, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

- Ponto 1.** Aprovação e votação da ata anterior; -----
- Ponto 2.** Leitura de expediente e prestação de esclarecimentos; -----
- Ponto 3.** Intervenção do público; -----
- Ponto 4.** Assuntos de interesse geral para a Freguesia; -----
- Ponto 5.** Informação do Presidente da Junta sobre a atividade da Junta de Freguesia; -----
- Ponto 6.** Aprovação de doação de prédio rústico sob o artigo número 476 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número 4047, da Freguesia de Vila Verde; -----
- Ponto 7.** Aprovação de doação de prédio rústico sob o artigo número 477 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número 926 da Freguesia de Vila Verde; -----
- Ponto 8.** Aprovação de doação de prédio rústico sob o artigo número 515 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número 579 da Freguesia de Vila Verde; -----
- Ponto 9.** Aprovação de alteração do Plano Plurianual de Investimentos e Orçamento para o ano de 2019; -----
- Ponto 10.** Voto de felicitação e louvor à Comissão de Festas 2019 da Sr.ª da Graça; -----
- Ponto 11.** Voto de louvor à SIRL-Sociedade de Instrução e Recreio de Lares pela participação nas Marchas de S. João de 2019; -----
- Ponto 12.** Voto de louvor ao GRV-Grupo de Recreio Vilaverdense pela participação nas Marchas de S. João de 2019; -----

Feder
Tânia Gaspar

O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia deu início à sessão dando as boas vindas e agradecendo a presença e a colaboração de todos. Agradeceu também a disponibilidade do membro Cristina Cardanho do Movimento Cidadãos pela Freguesia, para secretariar a sessão da Assembleia. -----

Ponto 1. O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia colocou para apreciação e votação a ata da sessão anterior. O membro João Carronda tomou a palavra e pediu para serem corrigidas algumas imprecisões, nomeadamente, na página três, na terceira linha, onde se lê "...falta de manutenção dos armários do cemitério de Vila Verde..." deve ser alterado para "...falta de manutenção das vitrines do cemitério de Vila Verde..."; no segundo parágrafo da página cinco onde se lê "...tinha andado alguma empresa externa sem protocolo com a Junta ou com a Câmara Municipal a fazer limpezas na Freguesia...", não deve ser mencionada a falta de "protocolo" porque a questão colocada não se prendia com esse aspeto mas sim, em saber por quem tinham sido feitas as limpezas das valetas, se pela Junta, pela Câmara Municipal ou por uma empresa. Os membros João Carronda e Júlio Ferrolho pediram para ser alterado o termo "Deputados" para "Membros da Assembleia" no penúltimo parágrafo do documento. O membro Vítor Gomes pediu a palavra para, relativamente à aprovação do Orçamento, sublinhar que a situação financeira da Junta poderá vir a agravar-se com a transferência de competências da Câmara Municipal sem a adequada transferência de verbas para suportar o acréscimo de gastos que as novas competências implicam. O Senhor Presidente da Assembleia sugeriu que o assunto fosse abordado quando estivesse em discussão o ponto dos assuntos de interesse geral para a Freguesia. Depois de sugerir que as alterações fossem introduzidas no próprio documento e de a sugestão ter sido aceite pela Assembleia, o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia solicitou a votação da ata que foi aprovada por maioria com a abstenção do membro Vítor Gomes por não ter estado presente na correspondente sessão. -----

Ponto 2. O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia informou que o expediente a apresentar se resumia a uma carta da Câmara Municipal com dois convites para todos os membros da Junta e da Assembleia e que foram distribuídos. -----

Ponto 3. O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia perguntou se o público presente desejava intervir não se tendo verificado qualquer intervenção. -----

Ponto 4. O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia abriu a discussão dos assuntos de interesse geral para a Freguesia. Tomou a palavra o membro Júlio Ferrolho para manifestar



agradecimento à Comissão de Festas da Senhora da Graça 2019, pelo exemplar trabalho desenvolvido e sucesso das festividades realizadas. Propôs um voto de felicitação e louvor para esta Comissão de Festas e também para a SIRL-Sociedade de Instrução e Recreio de Lares e para o GRV-Grupo de Recreio Vilaverdense, pelas suas participações nas marchas de S. João deste ano. Seguidamente tomou a palavra o membro João Carronda para manifestar desagrado pelo atraso na distribuição dos documentos para as sessões da Assembleia e pediu que estes sejam disponibilizados com maior antecedência. Na continuidade da sua intervenção, pediu esclarecimentos sobre a questão da Reforma Administrativa; as obras da Casa da Cultura; a inoperacionalidade da caixa de multibanco existente na sede da Junta por frequentemente não ter dinheiro; o funcionamento dos depósitos na Salmanha (Cais comercial da Figueira da Foz), licenciados para operar com betuminosos, mas que têm vindo a produzir maus cheiros suspeitos de serem prejudiciais para a saúde pública; a falta de conservação dos Moinhos e dos espaços envolventes e a falta de alcatroamento das vias que apesar de ser da responsabilidade da Câmara Municipal, não deve ser descurado pela Junta. O Senhor Presidente da Assembleia, depois de referir que os votos de louvor devem ser apresentados antes da sessão da Assembleia para poderem ser atempadamente incluídos na agenda, deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta que começou por concordar com os votos de louvor propostos e acrescentou que a Junta de Freguesia se associou à participação das marchas de S. João atribuindo um subsídio de 500 euros a cada marcha participante. Seguidamente, em resposta aos pedidos de esclarecimento formulados, prosseguiu esclarecendo que o atraso na distribuição dos documentos foi por não os ter disponíveis atempadamente. Quanto à Reforma Administrativa, disse que foram efetuados contactos e as negociações estão a decorrer; as obras da Casa da Cultura estão previstas para breve, depois de terminados os projetos de especialidade, mas referiu que não se trata de uma Casa da Cultura, mas sim de um Moinho Interativo aprovado no Orçamento Participativo de 2018. Sublinhou que o deficiente funcionamento da caixa de Multibanco era esperado dadas as dificuldades de acesso à máquina que tem de ser feito por dentro da Junta. Disse que a Junta não tem qualquer responsabilidade nesta situação e que tem sido difícil conciliar horários para proceder à reposição de dinheiro na caixa de Multibanco, no entanto, a Junta tem vindo a assumir todos os gastos com a colocação e o funcionamento deste equipamento. Quanto aos maus cheiros, produzidos pelos depósitos da Salmanha, disse que a situação foi comunicada à Câmara Municipal que informou que o seu funcionamento estava em conformidade. Chamou a atenção da Assembleia para o facto de não haver depósito para as águas usadas na lavagem automática de veículos da Salmanha as quais, contendo produtos tóxicos, estão a ser encaminhadas para a rede pública de saneamento e acrescentou que a Junta

fedu
Tânia Gaspar
G/ru

também pediu esclarecimentos à Câmara Municipal sobre esta situação. Aqui interveio o Senhor Presidente da Assembleia para questionar qual a resposta da Câmara Municipal quanto à natureza dos produtos guardados nos depósitos ao que o Senhor Presidente da Junta respondeu que a informação recebida foi que estava dentro dos parâmetros. Acrescentou que pretende questionar a Águas da Figueira, SA sobre a forma como os efluentes da lavagem automática da Salmanha são tratados. Relativamente aos Moinhos disse que o espaço envolvente foi intervencionado e que os grelhadores existentes vão ser demolidos para construir melhores. Referiu que os Moinhos foram reparados há cerca de três anos, não estão degradados e estão em condições de serem utilizados. Disse que o atraso na reposição do asfalto nas vias é motivado pela mudança do Presidente da Câmara dado que as obras tiveram que ser reavaliadas e aprovadas estando a aguardar disponibilidade do empreiteiro para começar. O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia perguntou se mais algum membro gostaria de intervir tendo o membro João Carronda retomado a palavra para abordar mais assuntos. Começou por reconhecer a coragem da Junta por ter assumido a colocação da Caixa de Multibanco no edifício da sua sede compreendendo todas as dificuldades do processo, elogiou o reparo feito às condições dos esgotos da lavagem automática de veículos na Salmanha e sobre a natureza e condições de movimentação dos produtos nos depósitos da Salmanha; referiu a falta de utensílios para limpezas no cemitério; o mau estado do grelhador; os sobrantes de árvores colocados entre o cemitério e o salão da igreja que dão mau aspeto; o lavadouro de Lares que está pintado mas cuja bomba de tirar água não está operacional e o telhado que está em mau estado; os arbustos na estrada do rio que chegam ao meio da estrada e são perigosos para o trânsito bem como o mau estado do piso; as placas de fibrocimento que estão depositadas junto ao ecoponto na Fontela e deve ser pedido para serem retiradas; a limpeza das valetas que deve ser pedida e fazer o respetivo acompanhamento dos trabalhos para garantir a sua boa execução; a rega das árvores que não está a ser feita e sugeriu que, para isso, se vá buscar a água à ETAR Urbana; disse que deve ser aproveitado o serviço da varredoura mecânica da Câmara Municipal para a manutenção das bermas e valetas; sugeriu a colocação na Freguesia de um "Oleão" para recolha de óleos alimentares usados; pediu para ser retirada a informação que está nas vitrines do cemitério por estar desatualizada e para retirar as bandeiras da sede da Junta dado que estão lá permanentemente e não só nos dias e ocasiões em que tal seja devido. O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta e este, em resposta às questões colocadas, disse que os utensílios para limpeza do cemitério são escondidos atrás das campas e também são levados pelos utilizadores e que considera a hipótese de colocar para utilização os baldes do alcatrão reutilizados para que não sejam retirados do local.

Tânia Gaspar

Acrescentou que a reposição destes utensílios vai sendo feita; disse que a limpeza das valetas, nomeadamente em Lares, é necessária e brevemente será disponibilizada a máquina para cortar sebes pela Câmara Municipal para fazer o trabalho. Entretanto, a Junta tem feito e irá fazendo a manutenção possível. Disse que as árvores e a relva têm sido regadas e que no jardim na Quinta das Recolhidas é esperada uma intervenção para o seu melhoramento. Disse que a vassoura mecânica da Câmara Municipal tem feito manutenções na Freguesia e deverá continuar. Quanto ao Oleão disse que é uma boa ideia, mas duvida que seja bem utilizado pelas pessoas. Ainda assim, acrescentou que irá ser avaliada junto da Câmara Municipal a possibilidade de colocar um Oleão na Freguesia. Informou que a Câmara Municipal se comprometeu a retirar as telhas de fibrocimento aguardando-se que o faça. Disse que a informação das vitrines do cemitério sugere a aquisição de campas para tentar melhorar as receitas da Junta e não quis comentar a colocação de bandeiras na sede. Interveio aqui o Membro João Carronda para perguntar se a Junta já tinha iniciado o processo da alienação do terreno na Feteira de Baixo e chamou a atenção para as más condições do grelhador público e respetiva envolvente. Frisou ainda que é importante abordar junto da Câmara Municipal a possibilidade do colocar um oleão na Freguesia para melhorar as condições ambientais. O Senhor Presidente da Junta retomou a palavra e prosseguiu dizendo que está à espera do orçamento para poder intervir no Lavadouro da Várzea para substituir o telhado utilizando telhas de barro; disse que aos poucos todas as fontes e lavadouros irão ser reparados. Continuou dizendo que a intervenção na estrada do rio é complicada por ser da jurisdição da APA-Agência Portuguesa do Ambiente e ser necessária autorização para fazer reparações. Informou que foi feito um pedido ao Secretário de Estado do Ambiente para que interviesse neste assunto. Disse que foram contactadas as Juntas de Maiorca e Ereira para em conjunto reforçar o pedido de intervenção. Quanto ao grelhador, disse que não é uma prioridade porque a sua utilização provoca barulho até altas horas devido à falta de civismo dos utilizadores. O membro João Carronda manifestou a sua preocupação relativamente à possível perturbação para os moradores que poderá vir a resultar da utilização do espaço após a intervenção prevista para o jardim. O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao membro Vítor Gomes que sublinhou que há questões recorrentes nas Assembleias que não têm solução. Depois disto referiu a má qualidade da água do rio sem que a Junta Autónoma do Porto preste esclarecimentos de forma honesta; chamou a atenção para o impacto ambiental negativo produzido pela falta ou deficiente reciclagem dos resíduos; disse que as árvores não devem ser regadas para que as raízes se aprofundem na procura de água e assim se tornem mais fortes; a ETAR bem como a Central Elétrica são estruturas que foram construídas na Freguesia e que são

altamente nocivas para os seres humanos, animais e natureza e sugeriu a criação de uma comissão intermunicipal para exercer pressão em conjunto junto das entidades que são responsáveis, mas não resolvem as situações. Rematou colocando a dúvida se existe vontade política para fazer frente a estas entidades. O membro Carronda interveio para afirmar que se verifica alguma melhoria na situação em Lares e que devem ser as Juntas e Assembleias de Freguesia a manifestar-se sobre estas questões. Referiu também que existem linhas de água estranguladas na Freguesia estando a maioria na posse de particulares o que dificulta a intervenção e acrescentou ainda que acha que as árvores precisam de um bocadinho de água. O Senhor Presidente da Junta respondeu que as linhas de água foram intervencionadas e brevemente será feita nova manutenção. -----

Ponto 5. O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta para que apresentasse a atividade desenvolvida pela Junta tendo este começado por informar que a realização das obras previstas foi adiada para os meses de agosto e setembro por indisponibilidades diversas. Assim, referiu que as obras de saneamento básico, previstas para a Freguesia, foram orçadas por um valor superior ao inicialmente previsto e ainda não começaram porque aguardam decisão do Conselho de Administração da Águas da Figueira. Prosseguiu dizendo que o asfalto não foi colocado, a obra do Poço Novo e do canal de águas pluviais junto da Casa Mortuária, não foram iniciadas por falta de disponibilidade dos empreiteiros; o alargamento do Beco junto do Grupo de Instrução Musical da Fontela vai ser feito em agosto pela Junta; está prevista para breve a entrega do Batel do Sal à Freguesia de Vila Verde, antes do previsto, e a primeira viagem deverá acontecer em setembro; disse que foi pedida autorização à APA-Agência Portuguesa do Ambiente para proceder à limpeza do esteiro onde o batel ficará ancorado, e foi comprada uma capa nova de proteção que custou aproximadamente 3 000 €. Finalizou dizendo que será comemorado o dia da Freguesia em 20 de setembro. O Senhor Presidente da Assembleia perguntou se mais alguém queria intervir e o membro João Carronda alertou para a necessidade de o batel e respetivo equipamento deverem permanecer num sítio mais resguardado, com um mínimo de segurança, para evitar serem vandalizados. ---

Pontos 6, 7 e 8. O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia esclareceu que, apesar de na agenda constar nos pontos 6, 7 e 8 a aprovação de doações, o que na verdade se pretende é colocar à apreciação e votação as doações. Seguidamente, colocou para apreciação as doações de terrenos de particulares à Junta, e pediu ao Senhor Presidente da Junta para esclarecer as doações em análise para uma melhor avaliação pelos membros. O Senhor Presidente da Junta tomou a palavra e sublinhou que os espaços doados, identificados pelos respetivos números de

Tânia Gaspar

registo na Conservatória do Registo Predial, são de grande interesse e importância para a Freguesia e que são esperadas sugestões das pessoas para a sua utilização. Acrescentou que os terrenos de Lares permitem várias utilizações e existem já ideias para o seu aproveitamento, mas precisa de outras opiniões. Referiu que as pessoas de Lares devem apresentar projetos para o terreno no Orçamento Participativo e que, se não houver sugestões, a Junta avançará com as suas ideias. A doação do terreno do ponto 8 poderá vir a resultar na recuperação dos “Fornos Antigos da Cal” que é um projeto interessante, ligado à história da Freguesia e reforça o património da Junta. Realçou ainda que a Junta está aberta para receber todas as doações desde que, com interesse para a Freguesia. O Senhor Presidente da Assembleia pediu aos membros presentes que, se assim o entendessem, expressassem as suas opiniões relativamente ao assunto em análise. Tomou a palavra o membro João Carronda para sublinhar que para a aprovação de doações deve ser apresentado um documento que identifique o espaço com localização, áreas e características do bem doado, ou cedido, e acrescentou que a descrição da Conservatória não é suficiente para identificar os imóveis. Sublinhou ainda que tinha pedido para que fosse apresentada uma planta de localização dos imóveis. Interveio o Senhor Presidente da Assembleia para referir que, apesar de a localização, áreas e outras características dos bens serem importantes para a identificação dos terrenos, em termos legais, o que conta é o que consta dos documentos apresentados e que corresponde aos registos oficiais. Retomou a palavra o membro João Carronda para reforçar que é necessária mais informação para localizar e identificar o bem doado sujeito a aprovação, nomeadamente a planta de localização, fácil de emitir, porque assim não era possível avaliar corretamente a doação. Argumentou o Senhor Presidente da Assembleia que não era fácil emitir uma planta topográfica com a indicação exata da localização dos terrenos porque pode cometer uma imprecisão em relação à área efetiva do terreno. O membro João Carronda sublinhou que não se pretendia definir as áreas com a identificação da localização na planta topográfica porque isso está feito no artigo da Conservatória do Registo Predial. O membro Júlio Ferrolho corroborou a opinião manifestada pelo membro João Carronda quanto à necessidade de identificar a localização e características dos terrenos. O membro Vítor Gomes reforçou que a informação disponibilizada pela Junta é insuficiente para permitir a localização dos terrenos e que poderia, pelo menos, ter sido identificada a sua localização no mapa. Quanto às ideias para a utilização dos terrenos que não são especificadas pela Junta, o membro João Carronda disse que confia que sejam boas para a freguesia e alertou para a necessidade de avaliar o real interesse de todas as doações. Acrescentou ainda que as plantas de localização deveriam fazer parte dos documentos anexos à ata da presente reunião. Perante esta argumentação o Senhor Presidente da Assembleia

7
Pedro
Estor

concordou com a necessidade de complementar a informação sobre as doações indicando a localização física dos terrenos apesar de achar que essa indicação possa de alguma forma influenciar a avaliação. Disse também que foi entendida como suficiente a informação inicialmente disponibilizada. O membro Cristina Cardanho interveio para referir que, quando alguém se disponibiliza para doar um terreno, a Junta deve pedir informação ao proprietário para saber onde fica e quais as condições em que se encontra, para poder ser analisada a doação, e reforçou que a identificação dos terrenos apenas com base nos números dos artigos de registo não é suficiente. O Senhor Presidente da Junta respondeu que se partiu do princípio de que todos os membros conhecem a Freguesia e sabem onde ficam os seus terrenos, por isso, foi considerado que era informação suficiente para a análise em causa. Aceitou que devia ter apresentado mais elementos e comprometeu-se a apresentar a informação em falta. Apontou que havia demasiado preciosismo na argumentação apresentada e referiu que noutras situações anteriores não foi tido tanto cuidado, nomeadamente, por anteriormente não ter sido celebrado um protocolo com a EDP-Eletricidade de Portugal, e por isso a Freguesia ter sido prejudicada em centenas de milhares de euros. O Membro Vítor Gomes sublinhou que não conhece as localizações dos terrenos e que, por isso, também não foi capaz de esclarecer as pessoas que o questionaram sobre o assunto. O membro João Carronda pediu contenção ao Senhor Presidente da Junta na alusão a situações anteriores e respondeu que conhece a Freguesia e que noutras situações anteriores foi feito o que foi possível. Questionou se alguém conseguia saber quais os terrenos doados apenas com base nos números dos artigos do Registo Predial e sublinhou que nem todas as pessoas conhecem em pormenor a Freguesia. Acrescentou que a informação oral do Senhor Presidente da Junta não é suficiente devendo ser documentada para fundamentar as decisões da Assembleia. O Senhor Presidente da Assembleia advertiu os membros para que se limitassem ao assunto em análise sem entrarem em confrontos diretos. O Senhor Presidente da Junta comprometeu-se a entregar a planta topográfica dos terrenos doados e outra informação necessária a todos os membros. O Senhor Presidente da Assembleia perguntou se mais alguém queria apresentar questões relacionadas com o assunto em análise e tal não se tendo verificado, submeteu à votação as doações, começando pelo ponto 6 da ordem de trabalhos correspondente ao prédio rústico com o artigo nº 476, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o nº 4047, da Freguesia de Vila Verde que foi aprovada por maioria, com três votos contra dos membros João Carronda e Júlio Ferrolho do Movimento Cidadãos pela Freguesia, do membro Vítor Gomes da Coligação Democrática Unitária e com uma abstenção do membro Cristina Cardanho do Movimento Cidadãos pela Freguesia. Os membros João Carronda e Júlio Ferrolho declararam que votaram contra porque consideraram que as doações não estavam

suficientemente identificadas, podendo suscitar dúvidas a identificação das mesmas. O membro Vítor Gomes declarou que votou contra porque considerou que as doações não estavam suficientemente identificadas, podendo suscitar dúvidas a identificação das mesmas e pela forma descortês como o assunto foi apresentado à Assembleia. O Membro Vítor Gomes acrescentou que não é obrigado a conhecer pormenorizadamente a Freguesia e que era dever do Senhor Presidente da Junta apresentar os elementos completos. Seguiu-se a votação do ponto 7 da ordem de trabalhos correspondente à doação do prédio rústico com o artigo nº 477 descrito na Conservatória do Registo Predial sob o nº 926 da Freguesia de Vila Verde que foi aprovada por maioria, com três votos contra dos membros João Carronda e Júlio Ferrolho do Movimento Cidadãos pela Freguesia, do membro Vítor Gomes da Coligação Democrática Unitária e com uma abstenção do membro Cristina Cardanho do Movimento Cidadãos pela Freguesia. Os membros João Carronda e Júlio Ferrolho declararam que votaram contra porque consideraram que as doações não estavam suficientemente identificadas, podendo suscitar dúvidas a identificação das mesmas. O membro Vítor Gomes declarou que votou contra porque considerou que as doações não estavam suficientemente identificadas, podendo suscitar dúvidas a identificação das mesmas e pela forma descortês como o assunto foi apresentado à Assembleia. Finalmente, votou-se o ponto 8 da ordem de trabalhos correspondente à doação do prédio rústico com o artigo nº 515 descrito na Conservatória do Registo Predial sob o nº 579 da Freguesia de Vila Verde que foi aprovada por maioria, com três votos contra dos membros João Carronda e Júlio Ferrolho do Movimento Cidadãos pela Freguesia, do membro Vítor Gomes da Coligação Democrática Unitária e com uma abstenção do membro Cristina Cardanho do Movimento Cidadãos pela Freguesia. Os membros João Carronda e Júlio Ferrolho declararam que votaram contra porque consideraram que as doações não estavam suficientemente identificadas, podendo suscitar dúvidas a identificação das mesmas. O membro Vítor Gomes declarou que votou contra porque considerou que as doações não estavam suficientemente identificadas, podendo suscitar dúvidas a identificação das mesmas e pela forma descortês como o assunto foi apresentado à Assembleia. -----

Ponto 9. O Senhor Presidente da Assembleia submeteu à votação a alteração do Plano Plurianual de Investimentos e Orçamento para o ano de 2019 que foi aprovada por maioria com quatro abstenções dos membros João Carronda e Júlio Ferrolho do Movimento Cidadãos pela Freguesia, Vítor Gomes da Coligação Democrática Unitária, e abstenção do membro Cristina Cardanho do Movimento Cidadãos pela Freguesia. O membro João Carronda fez uma declaração de voto, em nome do Movimento Cidadão pela Freguesia, justificando a sua abstenção com o

facto de estar em apreciação um documento onde não se verifica a participação direta deste Movimento, nem sendo da sua responsabilidade, e para deixar subentendida a sua aprovação.

Pontos 10. 11. e 12. O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia começou por pedir a colaboração do membro João Carronda para a elaboração do texto dos votos de louvor e colocou para apreciação e votação o texto provisório dos votos de louvor à Comissão de Festas 2019 da Sr.ª da Graça pelo sucesso alcançado, à SURL-Sociedade de Instrução e Recreio de Lares pela participação nas Marchas de S. João de 2019 e ao GRV-Grupo de Recreio Vilaverdense pela participação nas Marchas de S. João de 2019. Os votos de louvor foram todos aprovados por unanimidade e o Senhor Presidente da Assembleia agradeceu a disponibilização dos membros para a elaboração dos respetivos textos. -----

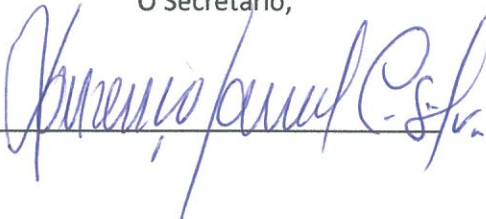
Por ter sido aprovada nesta sessão da Assembleia a alteração do Plano Plurianual de Investimentos e o Orçamento para o ano de 2019, o Senhor Presidente da Assembleia pediu a votação da respetiva ata em minuta tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. -----

Por nada mais haver a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por quem a secretariou.-----

O Presidente da Assembleia,



O Secretário,



O Secretário,